

Satisfação no Trabalho e Modernidade

O trabalho tem papel fundamental na vida dos seres humanos. Não raro, se percebe que as pessoas buscam satisfação no trabalho como procuram o bem estar em sua vida pessoal. Grandes empresas vêm promovendo mudanças para se adaptar ao novo cenário do mundo do trabalho. Aspectos ligados as novas, e sempre crescentes, tendências da tecnologia vem repercutindo nas relações interpessoais, desde a instância pessoal, como também os relacionamentos profissionais. Essas mudanças despertam, quase sempre, sentimentos de inadequação quando o indivíduo não acompanha o “ritmo acelerado” da tecnologia.

A psicóloga Fela Moscovici, neste aspecto, avalia que viver hoje é um desafio intelectual e emocional constante para todos, em razão da ambigüidade e incerteza das mudanças velozes e contínuas. Ela nos aponta, por exemplo, que os impactos ambientais no planeta nos impulsionam a adaptação contínua além do ajustamento às outras pessoas, grupos e sociedade em geral. A situação ainda pode se agravar com o ritmo exponencial de descobertas e inovações tecnológicas sem respostas educacionais e sociais imediatas e adequadas. Outro ponto, também importante, é a defasagem entre progresso tecnológico e progresso humano que é amplamente reconhecida nos sentimentos de perplexidade, inadequação, alienação e despersonalização do homem contemporâneo.

Essas preocupações precisam estar na pauta dos gestores das organizações modernas que buscam implementar ações de melhoria no interior das empresas. Aumenta-se a responsabilidade com o bem estar do trabalhador, na medida em que se pressiona o mesmo para o alcance de resultados, cada vez mais ousados.

A satisfação das pessoas com o trabalho no mundo contemporâneo é desafio de gestores comprometidos com os objetivos organizacionais e objetivos individuais dos colaboradores. É preciso adaptar-se sem perder-se a essência. Ou seja: “Nada será como antes. Mas isso não quer dizer que será pior. Nem melhor. Quer dizer que será diferente. Quem vai fazer seu futuro ser melhor ou pior — eis uma das coisas que não mudam nunca — será você. Para isso, é bom saber em que aspectos cruciais, críticos, o mundo está mudando — e como isso pode afetar a sua carreira, a sua empresa, as suas escolhas. (...)” COHEN, David, 2000.

Ana Carla Moura

Psicóloga, Mestranda em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste – UFPE

Diretora da ABRH-PE